

"Não haverá feriado bancário nenhum, não há nenhum plano sendo elaborado. Eu não seria homem de fazer fiscos, fechar contas, de repente, seria uma traição ao povo brasileiro, ao meu passado, aos milhões de votos que recebi.

Eu faço um apelo a esses boateiros que pensem no país. Não haverá nada disso. Tudo o que estamos fazendo é às claras, dentro das regras democráticas, com muita confiança no Brasil. É preciso que o Brasil continue confiando. Nós vamos lutar contra a inflação, com muita energia. Não voltará, porque estamos dispostos a lutar.

Lutar significa, primeiro, o que o Congresso já fez — e eu agradeço mais uma vez ao Congresso as medidas necessárias para nós controlarmos o déficit público. Segundo, a responsabilidade agora é nossa, do governo. Vamos ter que cortar as despesas? Cortaremos. Nós vamos fazer tudo para que o povo não sinta um efeito que não seja compatível.

Não há risco de... Depósito bancário, deixem onde está. Não tem problema nenhum. Quem fica espalhando esses boatos é contra o país. Está traindo a pátria. É inquietar o povo desnecessariamente. Também não haverá moratória de dívida interna nenhuma. Não há necessidade disso. São pessoas desinformadas ou então tão bem informadas que querem ganhar mais e fazem boatos para ganhar no mercado.

Com relação à Previdência, também ouvi uma notícia descabida. Eu, ontem à noite, falei pelo telefone com o presidente Clinton, com quem falo com certa frequência, toda vez que é necessário. Ouvi do presidente palavras de confiança e encorajadoras, mas obviamente eu não discuti assuntos internos do Brasil de reforma da Previdência. Vamos dar outros passos na Previdência, mas não passos que requeiram reforma constitucional. É incrementar, fazer as leis complementares, tudo isso dentro do

que estava previsto.

Mais uma vez peço aos brasileiros e às brasileiras que não vão na onda de quem quer atrapalhar o país. Fiquem tranquilos que não vai acontecer feriado nenhum.

Com relação aos trabalhadores demitidos da Ford, eu ontem recebi o presidente do sindicato de São Bernardo e o presidente do sindicato de São Paulo, o Marinho e o Paulinho. Eles apresentaram a mim e depois eu transmiti ao ministro Dornelles (do Trabalho) e aos Ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento uma proposta para dar mais chance de aumentar a produção de automóveis. Estamos discutindo e vamos fazer.

Quanto à Ford, eu faço um apelo aqueles que são os responsáveis pela Ford. Entendo o momento do Brasil, percebo que a reestruturação é necessária, eu sei disso, mas as empresas têm responsabilidade social. Vamos negociar com os nossos trabalhadores, brasileiros, da melhor maneira possível, garantindo o máximo possível de tranquilidade à família do trabalhador.

Com relação ao dólar, é o seguinte: o dólar vai chegar aonde quiser. Vai voltar. Isso é especulação. Nós não vamos ficar nervosos só por causa da especulação. Isso é uma negociação que se faz entre poucos. As reservas não são afetadas, porque o Banco Central não está vendendo dólares. Então esses dólares que sobem e que baixam, que dizem que saem por aqui e por ali, não são do governo, são de particulares.

Não há por que fazer tabela de preço de coisíssima alguma, porque na verdade nós temos que esperar para que o dólar volte a seu leito normal, para que o real volte a ter uma certa apreciação. Só então é que nós vamos ver que efeitos que... O dólar está flutuando entre setores particulares, privados. O que temos que fazer é continuar trabalhando, como estamos fazendo hoje aqui nesta inauguração (dos estúdios da Rede Globo

em São Paulo), com confiança, com serenidade, não negando as dificuldades, mas com confiança de que vamos vencê-las. Eu já venci uma inflação que era de 30% a 40% ao mês... agora eu vou ter receio de fazer tudo com energia e determinação?

Eu converso com todo mundo. Não faço distinção entre governador de oposição e governador de governo. Governador é eleito pelo povo. O governador eleito pelo povo tem a mesma obrigação que eu tenho. Qual é? Resolver os problemas do povo. E para isso as portas do Palácio do Planalto estão abertas. Eu não quero saber de qual partido é, se o partido vota com o governo ou não, se vota eventualmente assim ou assado.

Acho que a responsabilidade minha e acho que a dos governadores também é discutirmos em termos objetivos, sem politizar as questões. Sem querer tirar casquinha de uma dificuldade momentânea de um estado ou do povo desse estado. Isso vale para Minas Gerais, vale para o Rio Grande do Sul, assim como vale para todo o resto do Brasil. O presidente da República está disposto a colaborar com todos os estados na condição de que seus governadores — e a maioria o faz — assumam suas responsabilidades e venham de boa fé discutir quais são os problemas.

Ninguém está pensando em controlar coisa nenhuma. Os brasileiros saberão controlar. Saberão no mercado verificar onde tem preço mais barato, onde não tem. O governo não está querendo a volta do passado, de controle de preços, porque isso não funciona. Mas nós precisamos também esclarecer a opinião, e a mídia tem feito isso: não existe nenhuma razão para precipitação. Os bancos vão continuar abertos, os salários vão ser pagos... então não vamos perturbar um país que tem tanta oportunidade.

Se vai aumentar o preços dos combustíveis? Eu não sei neste momento, eu não sei qual é a oscilação

do dólar, não dá para responder. Não quero que amanhã vocês digam que o presidente falou uma coisa e aconteceu outra. Com relação aos preços, às vezes um ou outro pode abusar. Quando abusa, não se deve comprar. E aí tem recurso. Tem o Procon, tem os instrumentos legais.

A população e o Procon estão aí para isso. Nós não vamos voltar à idéia de preços tabelados, a coisa de enrijecer o mercado, porque todo mundo se lembra do que era esse passado. Esse passado nós vamos juntos impedir que volte. E vamos olhar para o futuro. A lei já existe, não precisamos criar nenhum instrumento especial de controle, isso é coisa velha.

Estamos assistindo a uma experiência nova. Nunca houve câmbio flutuante no Brasil. Por quê? Porque sempre o governo era o papai grande, que beneficiava no final aqueles que estavam comprando dólar mais barato. Agora é a experiência de um mercado livre. Todo mundo não é a favor da livre iniciativa, a favor da democracia? Então vamos enfrentar com tranquilidade.

No caso dos carros, como o Congresso Nacional aprovou com muita rapidez as medidas que nós pedimos... Aliás, o ajuste fiscal foi todo aprovado numa demonstração inequívoca de força política... É um Congresso vivo, um Congresso solidário com o país, com o presidente da República, com os seus líderes, com os presidentes das duas Casas.

Então isso permitirá uma certa folga para nós analisarmos o que fazer. Estamos analisando se efetivamente, ao reduzir o IPI, se prejudica ou não a arrecadação. Parece que não prejudica. Não prejudicando, desde que os patrões, as montadoras, baixem os preços e façam um pacto com os trabalhadores para manter o emprego, nós também faremos a nossa parte. Eu estou empenhado nisso, o governador Mário Covas está empenhado nisso.